

Petistas do Sul rejeitam Bisol na vice

Porto Alegre — O senador gaúcho José Paulo Bisol passou a ser o centro das preocupações do PT do Rio Grande do Sul, desde que surgiu a notícia de que ele havia sido convidado a concorrer como vice-presidente da chapa de Lula, na Frente Brasil Popular, formada pelo PT, PSB, PC do B e PV. A indicação de Bisol dividiu o PT gaúcho em duas correntes. A primeira, formada pela corrente sindicalista "Articulação" e outros grupos considerados moderados, aceita a idéia, achando que o mais importante é manter a unidade da Frente que estaria ameaçada com qualquer outra solução. Já os militantes de correntes de esquerda, como a "Democracia Socialista" (a maior do Estado) ou a "Nova Esquerda", dominada pelo PRC, preferem Fernando Gabeira, do Partido Verde, mesmo que isto coloque a unidade em risco.

A resistência de boa parte do PT gaúcho a Bisol tem duas razões básicas. A primeira é a preferência por Gabeira, que fez mais de 80 por cento dos votos na convenção estadual que discutiu quem seria o vice de Lula. Aliás, quando a notícia do convite a Bisol chegou ao Rio Grande do Sul, o PT gaúcho estava reunido com Gabeira em uma plenária. O anúncio do nome do senador foi recebido com uma estrondosa vaia (ver matéria abaixo)

O segundo motivo de resistência é o perfil político de Bisol. Apesar de sua tradição de parlamentar progressista, no Rio Grande do Sul ele ainda é muito identificado com o PMDB, o que lhe concede uma característica de "reformismo", não aceita pelos grupos mais à esquerda no PT. Quando o PSDB decidiu apoiar a candidatura de Olívio Dutra à Prefeitura de Porto Alegre, vários deste grupos não queriam nem mesmo aceitar este apoio.

No PSDB, a saída de Bisol não foi bem recebida. Vários colegas de bancada chegaram a chamar o senador de "traidor", por ter saltado para um partido com o qual pensam não tem afinidades reais.